



# Tailor Report

## Relatório de Mercado

Semana 08/06 – 12/06



Tailor Made

 Tereos

# Macroeconomia

Os indicadores divulgados na última semana reforçaram a percepção de que a atividade econômica segue resiliente no início do segundo trimestre de 2026, apesar do ambiente de condições financeiras restritivas. O volume de serviços avançou 1,2% em abril na comparação mensal, recuperando integralmente a retração observada no mês anterior e sinalizando a continuidade do dinamismo em um dos principais segmentos da economia, com impactos relevantes tanto sobre a demanda doméstica quanto sobre a inflação de serviços.

No campo inflacionário, o IPCA de maio trouxe uma surpresa altista relevante, impulsionada principalmente pelos grupos de alimentação, energia elétrica e combustíveis. Apesar do resultado acima do esperado no índice cheio, a maior parte das medidas qualitativas permaneceu alinhada às projeções, sustentando nossa expectativa para a inflação ao longo do ano, embora o balanço de riscos continue apontando para viés altista.

Os ativos domésticos permaneceram pressionados ao longo da semana, refletindo a combinação entre o aumento da aversão ao risco nos mercados internacionais, a manutenção dos juros futuros em patamares elevados e a proximidade da decisão do Copom. Nesse contexto, a reunião do Banco Central ganha relevância adicional, com investidores atentos não apenas à decisão sobre a taxa Selic, mas principalmente à comunicação da autoridade monetária em relação ao balanço de riscos e às perspectivas para a convergência da inflação, diante de expectativas ainda desancoradas e de uma atividade econômica que continua apresentando sinais de robustez.

Vale destacar a significativa reprecificação das expectativas para a próxima decisão de política monetária nas últimas semanas. Em 29 de maio, os mercados atribuíam aproximadamente 82,5% de probabilidade a um corte de 0,25 ponto percentual na Selic. Atualmente, essa probabilidade recuou para cerca de 30%, com a expectativa predominante migrando para a manutenção da taxa de juros, cenário que hoje concentra aproximadamente 70% das apostas.

Além da chamada "Super Quarta", a agenda doméstica contará com importantes divulgações de atividade econômica, incluindo os dados de vendas no varejo e o IBC-Br referentes a abril, indicadores que deverão contribuir para uma avaliação mais precisa do ritmo de crescimento da economia no início do segundo trimestre.

No cenário externo, o principal foco dos investidores permaneceu concentrado nos desdobramentos geopolíticos no Oriente Médio e em seus potenciais impactos sobre os preços de energia, a inflação global e a condução da política monetária nas principais economias.

Os mercados reagiram positivamente ao anúncio de um acordo de paz entre os Estados Unidos e o Irã, encerrando um conflito que se estendia por quase quatro meses. O entendimento prevê a reabertura do Estreito de Ormuz, uma das mais importantes rotas globais para o transporte de petróleo e gás natural. Como reflexo imediato, os preços do petróleo registraram forte queda, superior a 4%, antes da abertura dos mercados, reduzindo parte dos riscos inflacionários associados ao choque energético observado nas últimas semanas.

Para o Brasil, a combinação entre a queda do petróleo e a redução das tensões geopolíticas tende a favorecer o desempenho dos ativos locais e pode contribuir para uma apreciação adicional do real, com o câmbio potencialmente testando níveis próximos a R\$ 5,00 por dólar. Por outro lado, a surpresa altista do IPCA limita o espaço para uma postura mais branda por parte do Banco Central no curto prazo.

Nos Estados Unidos, os dados de inflação apresentaram sinais mistos. O índice de preços ao consumidor avançou 0,5% na comparação mensal e acelerou para 4,2% em termos anuais, ante 3,8% no mês anterior, em linha com as expectativas do mercado. Em contrapartida, a inflação núcleo surpreendeu positivamente, registrando alta de apenas 0,2% no mês e desacelerando para 2,9% na comparação anual.

A análise qualitativa mostra que a principal pressão continua vindo do setor de energia, cujos preços avançaram 3,9% no mês e passaram a acumular alta de 23,5% em 12 meses, impulsionados principalmente pelos combustíveis. Por outro lado, a inflação de serviços excluindo habitação, métrica amplamente acompanhada pelo Federal Reserve, registrou avanço de 0,3% no mês, permanecendo elevada, mas em ritmo inferior ao observado anteriormente. Outro destaque positivo foi a queda de 0,2% nos preços do núcleo de bens, reforçando a avaliação de que os efeitos inflacionários associados às tarifas comerciais implementadas em 2025 vêm perdendo força, reduzindo um importante foco de preocupação para a política monetária americana.

# Mercado Sucroenergético

O mercado de açúcar NY#11 voltou a registrar perdas ao longo da semana, encerrando o período com queda de 44 pontos em relação à semana anterior e negociando próximo de 13,7 c/lb. O movimento foi impulsionado principalmente pela perspectiva de uma safra mais robusta no Centro-Sul do Brasil, sustentada por expectativas mais otimistas de produtividade e pela continuidade de um ritmo forte de moagem.

As chuvas observadas durante a entressafra e presenciadas nos últimos dias favoreceram o desenvolvimento dos canaviais e continuam contribuindo para revisões positivas das estimativas de TCH em diversas regiões produtoras. Com isso, o mercado tem trabalhado com uma moagem potencialmente superior a 630 milhões de toneladas no Centro-Sul. Ao mesmo tempo, o avanço da safra reforça a percepção de ampla disponibilidade de açúcar no curto prazo, mantendo pressão sobre os preços internacionais.

Outro fator relevante é que grande parte das usinas opera próxima de sua capacidade máxima de moagem. Nesse contexto, apesar das discussões recorrentes sobre o mix de produção, a flexibilidade operacional se torna limitada, uma vez que as unidades tendem a maximizar simultaneamente a produção de açúcar e etanol dentro de suas restrições industriais. Dessa forma, eventuais mudanças de arbitragem entre os produtos têm impacto mais limitado no curto prazo do que normalmente se observa em períodos de menor utilização da capacidade instalada.

Do lado da demanda, o cenário continua pouco favorável. Os prêmios físicos permanecem negativos em diversos destinos, refletindo uma demanda internacional enfraquecida e uma maior dificuldade de originar negócios no mercado spot. Esse ambiente reforça a percepção de que, mesmo com os preços em níveis historicamente mais baixos, os compradores seguem relativamente confortáveis em termos de cobertura, reduzindo o suporte para uma recuperação mais consistente das cotações.

Nas regiões sul do Centro-Sul, o aumento das chuvas pode favorecer o desenvolvimento dos canaviais e elevar o potencial produtivo da safra. Por outro lado, precipitações acima da média também podem interromper o ritmo de moagem durante o pico da safra, deslocando parte da

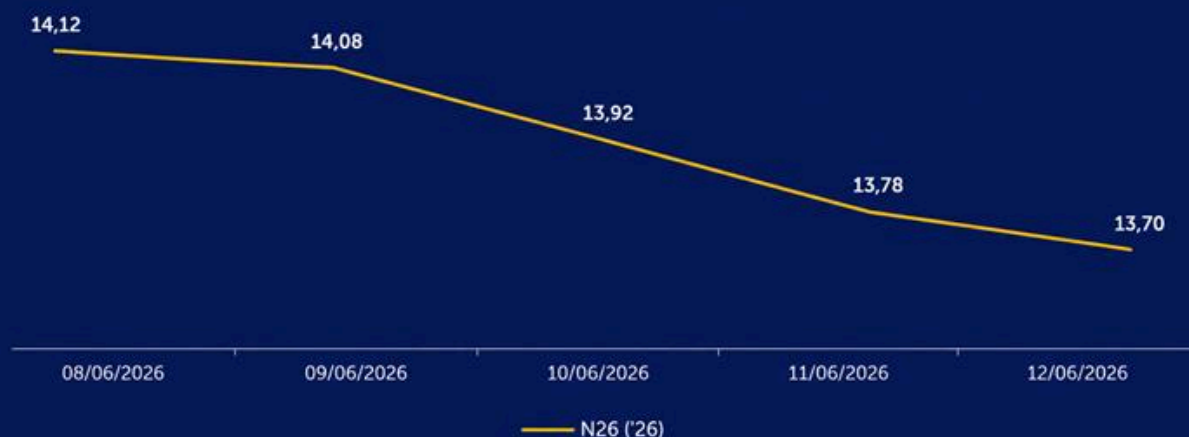
cana para os meses finais do ciclo e até mesmo resultando em volumes remanescentes para a safra seguinte. Em contrapartida, para as regiões mais ao norte do Centro-Sul, as projeções indicam temperaturas acima da média e maior estresse hídrico, o que pode limitar ganhos de produtividade, especialmente em áreas que já apresentam baixos níveis de umidade no solo.

No cenário internacional, a leitura para o ciclo 2025/26 permaneceu predominantemente baixista. O mercado continua incorporando revisões positivas de produção em importantes países produtores, com destaque para a Índia e a China. No caso indiano, o aumento da disponibilidade de cana direcionada à produção de açúcar tem sido incentivado pela necessidade de ampliar a oferta doméstica e conter aumentos nos preços internos. Já na China, os bons resultados agrícolas observados na safra atual reforçam as expectativas de continuidade de uma produção elevada também no próximo ciclo.

Essa melhora na perspectiva produtiva global também vem impactando as expectativas para a safra 2026/27. Embora o balanço mundial ainda indique déficit de açúcar, o tamanho desse déficit tem sido gradualmente revisado para baixo. As perdas potenciais associadas à redução de área cultivada na Europa e na Tailândia continuam presentes, mas vêm sendo parcialmente compensadas pelo aumento esperado da produção em outros países e pela perspectiva de uma safra brasileira novamente robusta.

Em síntese, a semana foi marcada pela consolidação de uma visão mais baixista para o mercado de açúcar. Apesar dos riscos climáticos associados ao El Niño continuarem oferecendo suporte potencial às cotações, a combinação entre uma safra forte no Brasil, ampla disponibilidade física, demanda internacional enfraquecida e revisões positivas da produção global segue predominando na formação dos preços.

Além disso, caso os riscos climáticos elevem temporariamente as cotações ao longo dos próximos meses, o Brasil poderá ser o principal beneficiado desse movimento. Após o pico da moagem, as usinas tendem a recuperar parte de sua flexibilidade operacional, podendo direcionar volumes adicionais para a produção de açúcar justamente em um ambiente de preços mais atrativos. Dessa forma, qualquer recuperação mais significativa das cotações poderá estimular nova oferta exportável brasileira, limitando o potencial de altas mais duradouras e mantendo uma perspectiva estruturalmente baixista para o mercado no médio e longo prazo.



## Clima & Tempo

Na primeira semana de junho, as condições climáticas foram majoritariamente favoráveis para o avanço da colheita no Centro-Sul. As chuvas registradas na segunda quinzena de maio contribuíram para a recuperação da umidade do solo, principalmente nas regiões mais ao sul, enquanto Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso continuaram apresentando déficit hídrico e recuperação limitada. O índice de vegetação (NDVI) segue abaixo dos níveis observados em 2025, embora tenha mostrado melhora parcial, especialmente em São Paulo, refletindo ganhos pontuais de vigor das lavouras após as precipitações recentes.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.